



ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO ASSOCIADO AOS CASOS DE TUBERCULOSE NO RIO GRANDE DO SUL DE 2020 A 2023¹

**Luiza Mattos Volpi², Luana Rossato Dias³, Paula Bernardi de Oliveira⁴, Pedro Henrique
Menegaz Polletto⁵, Rafael Bernardi de Oliveira⁶**

¹ Este trabalho foi desenvolvido de maneira autônoma, sem vínculo a instituições de ensino ou projetos de pesquisa específicos.

² Médica pela Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: luizamvolpi.med@gmail.com

³ Médica pela Universidade Atitus Educação Campus de Passo Fundo. E-mail: luana_rossato@hotmail.com

⁴ Acadêmica de Medicina pela Universidade Luterana do Brasil Campus de Canoas (Ulbra Canoas). E-mail: pbdo19med@rede.ulbra.br

⁵ Médico pela Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: pedrowhmp98@gmail.com

⁶ Médico pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Residência em Clínica Médica pelo Hospital de Clínicas de Passo Fundo (HCPF). E-mail: rafaelbdo@hotmail.com

Introdução: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa causada pelo patógeno *Mycobacterium tuberculosis* que se apresenta como uma doença de alta infectividade e baixa patogenicidade, transmitida por meio de aerossóis. Esta patologia é considerada endêmica no Brasil e em diversos países, representando um sério desafio à saúde pública global, conforme apontado no Relatório Global de Tuberculose de 2024 da Organização Mundial de Saúde. A análise do perfil epidemiológico da tuberculose permite identificar populações sob risco de desenvolver a doença, assim como traçar estratégias para o controle e cura da mesma.

Objetivos: Identificar e classificar o perfil epidemiológico associado aos casos notificados de tuberculose no estado do Rio Grande do Sul, no período de 2020 a 2023, a fim de contribuir para o planejamento de estratégias de saúde pública voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e tratamento da doença. **Metodologia:** Adotou-se o modelo de estudo ecológico, com abordagem descritiva referente aos dados mais recentes disponíveis das notificações de casos de tuberculose no Rio Grande do Sul, relativos ao período de 2020 a 2023. A coleta de dados foi realizada na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) por meio de dados fornecidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde. Realizou-se exportação de dados, montagem de gráficos e planilhas eletrônicas para análises estatísticas. O estudo foi efetivado com dados de domínio público, portanto, houve dispensa da apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa de acordo com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Durante o período analisado, entre os anos 2020 a 2023, houve um total de 27.071 casos de tuberculose notificados no estado do Rio Grande do Sul, uma média de 6.767,75 casos anuais, sendo o ano de 2023 o de maior número de notificações totalizando 7.539. Dentre o total de casos notificados, 67,35% (18.235) foram casos novos, os demais dividem-se entre recidivas, reingresso após abandono, transferência e diagnósticos após o óbito. Quanto à classificação do acometimento pela tuberculose, a forma pulmonar representa 83,71% (22.663) do total, seguida da forma extrapulmonar, além de pulmonar e extrapulmonar associadas. Entre as formas de tuberculose extrapulmonar, destaca-se a tuberculose pleural como acometimento



mais comum, presente em 34,58% dos casos clínicos. Quanto ao perfil epidemiológico dos pacientes, o sexo masculino predomina em 69,83% dos casos. A faixa etária de 20 a 39 anos representa 44,84% (12.140) das notificações, seguida da faixa etária entre 40 a 59 com 32,83%. A raça branca representou 63,69% do total, seguida da raça preta com 17,09% dos casos; os indígenas representam a raça com menor número de notificações no período, totalizando 96 casos (0,35%). Quanto à escolaridade, 35,73% (9.674 casos) possuíam ensino fundamental incompleto, destaca-se na categoria número expressivo de 28,7% preenchido como ignorado ou “em branco”. A análise das populações consideradas de risco para adoecimento por tuberculose demonstra, no momento do diagnóstico, 19,51% de pessoas vivendo com HIV, 14,17% pertencente à população privada de liberdade, 7,38% de pessoas em situação de rua e 1,2% de profissionais da área da saúde; a população indígena representou 0,35%, conforme previamente mencionado. **Conclusões:** A análise do perfil epidemiológico dos casos de tuberculose no Rio Grande do Sul entre 2020 e 2023 revela um importante panorama de prevalência, com predominância de casos novos e de acometimento pulmonar. O sexo masculino, população de raça branca e a faixa etária de 20 a 39 anos figuram como os grupos mais afetados. A alta prevalência entre indivíduos de baixa escolaridade aponta para condicionantes socioeconômicas envolvidas na doença, ademais, a importante quantidade de dados não preenchidos indicam uma possível lacuna na coleta de informações neste quesito. Populações consideradas de alto risco como pessoas vivendo com HIV, privadas de liberdade e em situação de rua, ainda representam um desafio à saúde pública brasileira e ao manejo da tuberculose. O estudo do panorama epidemiológico da tuberculose fornece informações cruciais para o contínuo desenvolvimento de estratégias de saúde pública direcionadas, com foco na prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz. **Palavras-chave:** Tuberculose; Perfil Epidemiológico; Saúde Pública.